Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Cobertura Vacinal De Bcg Associada Aos Casos De Internações Por Tuberculose Em Menores De 4 Anos No Brasil De 2012 A 2022

Autores: BÁRBARA DAVID (UNIDOM/ ZARNS), MARIA LUIZA SANTOS DA VISITAÇÃO (UNIFACS), BRUNA BASTOS ABELLEIRA (UNIFACS), AFONSO DE CARVALHO GÓES NASCIMENTO (UNIFACS), KAYLANE LIMA DE CASTRO RODRIGUES (UNIVASF)

Resumo: A tuberculose, doença infectocontagiosa, afeta principalmente os pulmões, e tem na vacina BCG uma prevenção fundamental das formas mais graves, ou seja, formas disseminadas nos pulmões, ou em outros órgãos e sistemas. Recomenda-se administrá-la nas primeiras 12 horas de vida, até o limite de 5 anos de idade. Vacinação, diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para controle da doença. "Realizar uma análise epidemiológica da vacina BCG e dos casos internados por tuberculose no Brasil, na população de 0 a 4 anos, comparando cobertura vacinal e número de casos, por regiões, durante o período de janeiro de 2012 a janeiro de 2022. "Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado através da coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS na plataforma DATASUS, referentes ao período de 2012 a 2022. Para tabulação, utilizamos o Google Planilhas. A análise dos resultados foi uma estatística descritiva de região do país, cobertura vacinal e, na faixa etária, internação. "Entre 2012 e 2022, a cobertura vacinal da BCG atingiu uma média de 95,28% no país, com pico em 2013, 107,42%, e menor índice em 2021, 74,97%. Regionalmente, a maior média de cobertura nesse período foi registrada no Centro-Oeste, 99,34%, enquanto a menor ocorreu no Sudeste, 93,8%. Nota-se uma queda a partir de 2018, com redução aproximada de 9,66% até 2022 em todas as regiões. Ao longo dos anos analisados, observa-se que o Centro-Oeste manteve sempre a maior cobertura e o Sudeste a menor. Paralelamente, a maior média de número total de casos internados de tuberculose pulmonar e extrapulmonar em crianças de 0-4 anos ocorreu em 2022, com 466 casos. E a menor foi registrada em 2014, 200 casos. Percebe-se, então, uma relação inversa entre imunização e incidência de casos provavelmente mais graves, com períodos de melhor cobertura, sucedidos com menor incidência, e vice-versa. Do total de casos internados na população estudada no período, 3.082, o Sudeste concentra o maior número, 1.036 casos, ou seja, 33,6%, enquanto a menor incidência foi registrada na região Norte, com 347, 11,26%. "Os resultados evidenciam a influência da cobertura vacinal na incidência de internação por tuberculose em crianças, com um aumento de casos após períodos de menor imunização. A pandemia do COVID-19 provavelmente foi um fator que influenciou negativamente a cobertura vacinal, tanto pelo acesso à saúde, quanto por mitos acerca das imunizações. O Sudeste, região mais desenvolvida, é também a mais populosa, o que pode aumentar a demanda por vacinação e dificultar sua cobertura total. Ainda assim, o número de casos pode estar subestimado pela dificuldade de diagnóstico na faixa etária analisada, e também por questões relacionadas ao acesso à saúde e à subnotificação. De qualquer sorte, manter um alto índice de vacinação é imperativo, e dependente de políticas públicas, assim como o investimento em diagnóstico e tratamento.